

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

D

Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.; Poáceas (Gramíneas). *Palha-de-boi-fraca*, *palha-de-galinha-grande*, *pé-de-galinha* (Cabo Verde). *Capim-caladrini*, *capim-mão-de-sapo*, *capim-pé-de-galinha*, *capim-pé-de-papagaio* (Brasil). Coast button grass, crowfoot grass (I). Planta herbácea anual, cespitosa, originária de terrenos secos e arenosos das regiões tropicais e temperadas quentes do Velho Mundo, introduzida e naturalizada noutras regiões similares, podendo tornar-se infestante, de caules ascendentes ou um pouco prostrado, espigas curtas e divaricadas, espiguetas sésseis. Planta vulgar em Cabo Verde em terrenos cultivados e abandonados, mas também cultivada como ornamental. Em África, na medicina tradicional, usam o cozimento das sementes nas inflamações dos rins e, no Oriente, comem as sementes como cereal.

Dalbergia hostilis Benth.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). *Pau-quizemba* (Angola). Trepadeira lenhosa ou árvore pequena, originária das florestas secundárias e savanas adjacentes da África tropical ocidental, da Guiné-Bissau aos Camarões, estendendo-se à RCA, RDC e Angola, de caules delgados, sarmentosos e com espinhos fortes, frequente em Angola nos locais pedregosos e quentes. Na medicina tradicional do nordeste de Angola usam o infuso da raiz como afrodisíaco e no tratamento da gonorreia.

Dalbergia nitidula Baker; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Glossy flat-bean, purple-wood *Dalbergia* (I). Planta arbustiva, por vezes árvore de pequeno porte, originária das savanas arbóreas e terrenos rochosos, nas ravinas menos expostas aos ventos, da África tropical ao sul do Equador e NE da África do Sul, de copa dilatada e folhas caducas. Em Angola é frequente nos Planaltos de Malange e Benguela, onde na medicina local é utilizada nas astenias e no raquitismo das crianças.

Dalbergia stipulacea Roxb.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). East Himalayan *Dalbergia* (I). Planta trepadora, por vezes arbustiva, originária das florestas abertas e ravinas das montanhas a E dos Himalaias, do Nepal e NE da Índia até ao S da China, N da Indochina, Malásia e Filipinas. Usa-se o decocto do lenho como emenagogo nas Filipinas, mas tomado em grandes doses, comporta-se como abortivo.

Dalbergia volubilis Roxb.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Bastard reseedwood climber, climbing *Dalbergia* (I). Arbusto escandente ou planta trepadora lenhosa, originária das florestas esparsas da Ásia, da Índia, Bangladeche, Sri Lanca, S da China e N da Indochina, de folhas compostas, flores de pétalas azuladas a rosadas em panículas terminais ou axilares, fruto uma vagem oblongo-linear com 1-2 sementes. Na medicina hindu usam o suco das folhas como adstringente.

Daniellia oliveri (Rolfe) Hutch. & Dalziel; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Pau-incenso*, *pó-de-incenso* (Guiné-Bissau).

African copaiba balsam tree, West African copal (I). Árvore de médio a grande porte, originária das savanas e pastagens húmidas da África tropical ocidental, do Senegal ao Sudão e Uganda, de folhas opostas paripinuladas, folíolos coriáceos, verde-escuros e brilhantes na página superior, flores de pétalas brancas, fragantes, abundantes, em racemos compostas axilares e terminais, fruto oblíquo-elipsoide, comprimido e glabro. Na Guiné-Bissau, onde esta espécie é muito frequente, o decocto quente do ritidoma é usado para banhos gerais e em frio nas dores de cabeça e estados febris. O resíduo do decocto serve para esfregar as partes dolorosas e a goma que exsuda do tronco é usada externamente nas algias intercostais, lombares e articulares. O ritidoma queimado exala um cheiro agradável a incenso e daí o nome vulgar.

Daphne genkwa Siebold & Zucc.; Chinese daphne, lilac daphne (I). Timeleáceas. Arbusto de folhas caducas, originário da China e Coreia, de flores precoces com cálice petaloide azul-violeta a lilás. É planta venenosa de há muito usada na medicina tradicional chinesa. O infuso dos botões das flores é usado medicinalmente para diversas finalidades, como anti-helmíntico, anti-inflamatório, diurético e purgativo. Tomado em grandes doses, comporta-se como abortivo.

Daphne gnidium L.; Timeleáceas. *Erva-de-joão-pires, trovisco, trovisco-fêmea, trovisqueira* (Portugal). Planta arbustiva, originária do sul da Europa, de Portugal até à Grécia, Canárias e norte de África, de Marrocos à Tunísia, muito frequente em Portugal, em locais secos e abandonados, de folhas alternas e numerosas, glabras e acuminadas, flores com pedicelo muito curto, dispostas em cachos terminais, fruto uma drupa vermelha cuja casca esmagada serve para entontecer os peixes. Planta muito venenosa, cujo ritidoma goza de propriedades cáusticas e intervém na supuração. O ritidoma é abortivo.

Daphne mezereum L.; Timeleáceas. February daphne, mezereon (I). Arbusto de pequeno porte, originário de quase toda a Europa e Ásia ocidental. O ritidoma é usado como diurético, estimulante e sialagogo. Trata-se de uma planta venenosa que deve ser utilizada com prudência.

Datura metel L.; Solanáceas. *Datura, dutró, trombetões-brancos, trombetões-roxos* (Goa). *Burbiaca, cornucópia* (Angola). *Folha-feitiço, folha-preta* (São Tomé e Príncipe). *Anágua-de-viúva, saia-roxa, trombeta-roxa, zabumba-roxa* (Brasil). Downy thorn-apple, Hindu datura, horn-of-plenty, Indian thorn apple, metel (I). Planta herbácea, de origem incerta, considerada originária do SW da Ásia incluindo a Índia e sul da China, naturalizada em todas as regiões tropicais, por vezes infestante agressiva, usada na medicina chinesa e hindu, cujos méritos como medicinal já foram assinalados por Garcia de Orta, anual ou bienal, caule e ramos arroxeados, folhas alternas pecioladas com limbo largamente ovado, flores eretas, grandes, de cálice tubular, corola roxa por fora e branca por dentro, fruto globoso, aculeado, envolvido na base pelo cálice persistente. A planta cheira mal e é narcótica, tem propriedades anódinas e antiespasmódicas idênticas às da beladona. As sementes contêm atropina, alcaloide usado em medicina, que, tradicionalmente, quando secas, são consideradas mais soporíferas que as folhas. A planta é venenosa e nalguns locais do Oriente é usada em cigarros contra a asma. Em Angola o fruto é usado como laxante e utilizado no tratamento de problemas nervosos, devido ao efeito hipnótico e estupefaciente. Na Nigéria as sementes são utilizadas pelas suas propriedades alucinogénias e na China usam a planta no tratamento de bronquites asmáticas e crónicas, dores ou sintomas gripais. Na

medicina tradicional de São Tomé e Príncipe as flores secas e enroladas fumam-se contra a asma e vários órgãos da planta, juntos a órgãos de outras plantas, constituem tratamento externo dos abscessos, furúnculos, reumatismo, inchaços e tumefações, erisipela, queimaduras, inflamações da pele, hematomas, pancadas e entorses. As sementes são usadas em Macau, na China e na Índia como veneno. Diz-se que as mulheres de certa região da Índia esfregam os seios com o suco desta planta para envenenarem as filhas e na África é hábito dar aos jovens, durante a cerimónia da circuncisão, uma beberragem preparada a partir das sementes desta planta para atenuar as dores provocadas pelo tratamento a que são submetidos. Na África ocidental usam as folhas pisadas com óleo de palma em cataplasmas para amadurecimento e supuração dos furúnculos. O sumo das partes secas da planta, bem como as folhas e sementes, alivia a asma espasmódica e a cataplasma das folhas alivia o lumbago, a ciática e nevralgias. As folhas assadas e aplicadas nos olhos aliviam as dores e nos testículos tratam as inflamações. Em Goa usam as folhas aplicadas nas partes genitais para funcionarem como afrodisíaco e as folhas assadas aplicam-se em oftalmologia e no alívio de dores dos testículos, tal como em outros locais.

Datura stramonium L.; Solanáceas. *Castanheiro-do-diabo, erva-do-diabo, erva-dos-bruxos, erva-dos-mágicos, estramónio, figueira-brava, figueira-do-inferno, pomo-espinhoso* (Portugal). *Anágua-de-noiva, datura, erva-do-diabo, erva-dos-demónios, erva-dos-feiticeiros, erva-dos-mágicos, estramónio, figueira-brava, figueira-do-inferno, maçã-do-diabo, maçã-espinhosa, mata-zombando, saia-branca, tapete, trombeta, trombeteira, zabumba* (Brasil). Devil's apple, thorn apple (I). Planta considerada originária do México, cedo dispersa na América Central ístmica e do Norte temperada e quente e hoje difundida e naturalizada em quase todo o mundo com ecologia semelhante, herbácea, anual ou bianual, de cheiro fétido, ereta, atingindo por vezes mais de 1 m, de folhas alternas, largas, ovadas, irregularmente sinuadas ou dentado-lobadas, de cheiro desagradável, flores solitárias, eretas, axilares, de corola afunilada branca ou violácea, fruto uma cápsula ovoide, ereta, coberta de acúleos finos e rijos. As folhas, inflorescências e as flores são narcóticas. O fumo das folhas secas serve na medicina tradicional para combater a asma. O alcoolato das sementes usa-se externamente em fricções contra o reumatismo e hemorroidas. A planta é tóxica, pode provocar, entre outras, reações alucinogénias pelo que o seu uso deve ser cuidadosamente avaliado.

Datura wrightii Regel; Solanáceas. Angel trumpet, sacred datura, thorn apple (I). Planta herbácea anual, originária dos EUA e norte do México. Entre as populações nativas as folhas e as raízes são usadas como estupefaciente.

Daucus carota L.; Apiáceas (Umbelíferas). *Cenoura* (Portugal). Carrot (I). Planta herbácea bienal com a raiz principal tuberosa, considerada originária do Planalto Iraniano, de onde se terá dispersado para a Europa e Ásia central, de há muito cultivada como hortícola em todas as regiões temperadas, de folhas basilares e alternas compostas bipenatissetas em segmentos muito estreitos, flores de pétalas brancas, reunidas em grandes umbelas terminais que se formam apenas no segundo ano de desenvolvimento. Planta cultivada para aproveitamento da raiz tuberosa muito nutritiva, refrescante e rica em carotenos. Usada pelo menos desde os tempos dos gregos como carminativo, emenagogo e contra a iterícia e considerada também como diurética, contra a cistite, cálculos renais, gota, edemas, flatulência e problemas menstruais.

Davilla elliptica A.St.-Hil.; Dileniáceas. *Lixeirinha* (Brasil). Planta arbustiva ou trepadeira, originária do cerrado da Bolívia e Brasil, de folhas tomentosas nas duas páginas, flores de pétalas amarelas, fruto de dois frutículos foliculares amarelados expondo as sementes providas de um arilo branco na deiscência. A planta na medicina popular é usada como tónica, laxante, no tratamento de úlceras e inflamações, sendo-lhe ainda atribuídas propriedades antimicrobianas. Os frutos têm uma polpa adocicada e comestível como alimento de recurso.

Davilla rugosa Poir.; Dileniáceas. *Cipó-caboclo*, *cipó-de-carijó*, *sambaibinha* (Brasil). Planta arbustiva de caule trepador, originária da América tropical, sobretudo do sul, de folhas alternas, oblongo-elíticas, arredondadas a acuminadas no ápice, com indumento áspero, flores de pétalas amarelo-claro e cheiro agradável dispostas em pequenas cimeiras axilares, fruto de dois frutículos foliculares envolvidos pelas duas sépalas internas persistentes e acrescentes. As folhas têm um gosto amargo e o seu infuso é usado externamente como adstringente e diurético nos inchaços maiores ou menores dos membros.

Delphinium staphisagria L.; Ranunculáceas. *Astafiságria*, *caparrás*, *erva-piolha*, *erva-piolheira*, *erva-piolho*, *estafiságria*, *paparraz* (Portugal). Stavesacre (I). Planta herbácea anual ou bienal, robusta, originária da Região Mediterrânea, incluindo Portugal continental, por vezes cultivada como ornamental, folhas palmatipartidas com os segmentos largamente lanceolados, de flores com perianto azul-escuro esporado, dispostas em cachos terminais, fruto múltiplo de folículos intumescidos. Sementes tóxicas, usadas em medicina externamente como antiparasitária nos casos de sarna, tinha, pediculose e outros. Planta relativamente frequente em Portugal continental, em campos cultivados e incultos, principalmente em locais húmidos.

Dendrobium nobile Lindl.; Orquidáceas. Planta herbácea originária da Ásia continental temperada subtropical e tropical norte, da Índia e Nepal até ao Vietname e China, muito usada na medicina chinesa como tónico e estomáquico.

Derris scandens (Roxb.) Benth.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Folhas-de-porco* (Goa). Jewel vine, hog creeper, Malay jewelvine (I). Planta arbustiva trepadora, originária da Ásia tropical e Austrália, de ramos tomentosos, folhas alternas com folíolos coriáceos, flores de pétalas brancas a rosadas em racemos axilares, fruto uma vagem. Na medicina hindu usam as folhas em cataplasmas nas erisipelas.

Desmodium adscendens (Sw.) DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Pega-pega* (São Tomé e Príncipe) *Amor-agarrado*, *amor-do-campo*, *amorico*, *amor-seco*, *carrapicho*, *carrapicho-beiço-de-boi*, *marmelada-de-cavalo*. (Brasil). Tick clover (I). Planta herbácea prostrada e semi-ereta, originária das regiões tropicais de África e Ásia, introduzida e naturalizada na América Tropical, em geral ruderal. Na medicina tradicional das ilhas de São Tomé e Príncipe as folhas são usadas para combater a obstipação e dores de barriga, no tratamento de doenças venéreas e convulsões, epilepsia e vertigens, marasmo, como anti-helmíntico, em casos de leucorreia, hemorragias e malária e ainda como contracetivo, calmante, anticonvulsivante, galactagogo, hemorrágico e nas inflamações das vias urinárias, o infuso das folhas usa-se nas dores de garganta e barriga, na sensação de «calor» e para resolver casos de alcoolismo. Na América a planta

é utilizada nos casos de nervosismo e no tratamento de infecções vaginais. No Peru usam o infuso como purificador do sangue, desintoxicante do corpo, limpador das vias urinárias, irritação dos ovários e tratamento das hemorroidas. No Brasil é usado na blenorragia, dores de corpo e diarreia e em certas regiões africanas as folhas no tratamento da asma. A planta pode transforma-se com muita facilidade em infestante, particularmente nas regiões muito quentes e húmidas.

Desmodium gangeticum (L.) DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Salparni, shalparni (I). Subarbusto ou erva lenhosa de caules angulosos, originária e largamente dispersa na África e Ásia tropicais também na China e Austrália, usada na Índia contra o catarro, como febrífuga e como pasto arbóreo. Toda a planta, principalmente o ritidoma e a raiz, são em Goa considerados um tônico amargo, febrífugo, digestivo e anticatarral. Planta muito importante na medicina Aiurvédica.

Desmodium molliculum (Kunth) DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta herbácea prostrada, originária da América tropical, do México à Colombia acompanhando a Cordilheira dos Andes até à Bolívia, de ramos e folhas verde-esbranquiçadas e flor de pétalas amarela e vistosa. No Peru a planta é usada como anti-inflamatória e antioxidante inibindo a síntese do DNA em células cancerígenas, reconhecendo-se-lhe também propriedades antivirais, antipiréticas e estimulantes do sistema imunológico.

Desmodium salicifolium (Poir.) DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). Planta arbustiva ou herbácea lenhosa perene, originária da África tropical e ilhas de Madagáscar e Comores, aparecendo sobretudo nas galerias florestais, bermas e bordas de clareiras, de folhas trifoliadas e folíolos oblongo-elípticos, flores reunidas em pequenas espigas com flores de pétalas rosado-purpúreas, fruto uma vagem articulada, um pouco falciforme, espessada nas margens e pubescente, agarrando-se ao vestuário ou ao pelo dos animais. Na medicina tradicional usam as folhas cozidas em óleo de palma na incontinência fecal. Externamente massajam-se as partes do corpo com reumatismo com as folhas. As sementes são consideradas vomitivas. Planta que dá abundante massa verde, mesmo nas zonas com escassez de chuvas, é por isso muito utilizada como forragem.

Desmodium triflorum (L.) DC.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Amor-do-campo*, *carrapicho*, *trevo-do-campo* (Brasil) Three-flowered beggarweed (I). Planta herbácea anual ou perene, originária da África e Ásia tropicais, hoje em dia naturalizada em todos regiões tropicais, de caules cespitosos muito finos, ramificação e folhagem muito densas, flores pequenas e de estandarte vermelho, purpúreo, rosado ou azul, reunidas em cachos de poucas flores, fruto uma vagem constrita entre os artículos, glabra ou pubescente. Planta usada na Índia como forrageira. Medicinalmente as folhas são dadas às parturientes e atuam como galactagogo.

Detarium microcarpum Guill. & Perr.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Sweet dattock (I). Árvore de pequeno porte originária das florestas abertas, savanas e terrenos arenosos da África tropical ocidental e central, do Senegal ao Sudão, estendendo-se para sul até à Nigéria e RCA, sendo usada como medicinal na Guiné-Bissau para combater feridas na boca e o infuso do ritidoma para tratar anemias.

Dialium gossweileri Baker f.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). Árvore de médio a grande porte da floresta densa húmida em solos firmes, da África tropical, na Guiné Equatorial, Gabão, RDC e Angola, de tronco ereto e geralmente um pouco tortuoso, copa de ramificação laxa, folhas coriáceas, flores revestidas por um tomento branco, fruto uma vagem aveludada e preta. Na medicina tradicional a planta é usada para combater a anemia.

Dialium guineense Willd.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Veludo* (Guiné-Bissau, Cabo Verde). *Salambá* (São Tomé e Príncipe). Black velvet, velvet-tamarind (I). Árvore ou arbusto geralmente de porte mediano de copa muito densa, originário da floresta galeria, por vezes nas savanas da África tropical ocidental até aos Camarões e São Tomé e Príncipe, com folhas de folíolos coriáceos, flores de pétalas esbranquiçadas, pubescentes, reunidas em panículas densas nas axilas terminais, fruto uma vagem suborbicular e comprimida, com tomento aveludado, negra, contendo no interior uma polpa farinácea castanho-avermelhada que envolve a semente. A polpa é comestível e apreciada e as sementes aparecem vulgarmente nos mercados. O infuso das folhas é usado na medicina local para tratamento de doenças dos olhos, o decocto do lenho e dos ramos novos utilizado nas dispepsias flatulentas e o decocto da polpa farinácea é considerado antidiarreico. Planta melífera.

Dianthus caryophyllus L.; Cariofiláceas. *Craveiro*, *cravina-dos-jardins*, *cravo*, *cravo-de-santo-antónio* (Portugal). *Cravo-de-jardins* (Brasil). Carnation, clove pink (I). Planta herbácea provavelmente de origem Mediterrânea, difundida por quase todo o mundo, muito cultivado em Portugal, de folhas opostas, compridas, grossas e lineares, lisas nas margens, verde-glaucas, flores até 5 cm de diâmetro, com as pétalas unguiculadas, dentadas, de cores variadas como purpúreas, rosadas, brancas ou raiadas, muito aromáticas. No Brasil usam o infuso das pétalas vermelhas para aliviar as dores de cabeça e curar tonturas e o decocto de toda a planta como colírio de doenças dos olhos.

Dicentra canadensis (Goldie) Walp.; Papaveráceas. Squirrel corn (I). Planta herbácea perene, originária do este da América do Norte. As raízes tuberosas são medicinalmente utilizadas nalguns locais da região como tónico e alterativo.

Dicentra cucullaria (L.) Bernh.; Papaveráceas. Dutchman's breeches (I). Planta herbácea perene, originária do este da América do Norte. As raízes tuberosas são medicinalmente utilizadas nalguns locais da região como tónico alterativo.

Dichaetanthera africana (Hook. f.) Jacq.-Fél.; Melastomáceas. Planta arbustiva ou árvore de pequeno porte, originária dos locais mais húmidos da floresta secundária e mata densa húmida da África tropical ocidental, da Serra Leoa, Costa do Marfim, estendendo-se do s da Nigéria ao Gabão e norte de Angola (Cabinda), folhas longitudinalmente 3-nérveas, flores de pétalas vermelho-rosadas em panículas laxas, fruto uma pequena baga com numerosas sementes muito pequenas. Na medicina local usam as folhas trituradas como cicatrizante.

Dichapetalum bocageanum (Henr.) Engl.; Dicapetaláceas. *Melambó* (São Tomé e Príncipe). Planta endémica de São Tomé e Príncipe. Os locais usam o infuso do ritidoma no tratamento da asma e o cozimento do ritidoma e a seiva em fricções contra o reumatismo.

Dichostemma glaucescens Pierre; Euforbiáceas. Árvore originária da floresta densa húmida da África tropical, da Nigéria à RCA, estendendo-se para sul até ao norte de Angola (Cabinda) e RDC, ramos com látex abundante, folhas verde-brilhantes na página superior e verde-glaucas na inferior, inflorescências paniculiformes de cimeiras dicotómicas, cada cimeira com um disco glandular envolvendo várias flores masculinas e uma feminina central, fruto uma cápsula 4-lobada com pelos castanho-avermelhados. Na medicina tradicional o decocto do lenho é usado como vomitivo.

Dichroa febrifuga Lour.; Hidrangeáceas. Blue Himalayan Hydrangea, blue evergreen Hydrangea, Chinese-quinine (I). Planta arbustiva, originária do norte da Índia, estendendo-se pela região dos Himalaias, China e Península da Indochina. As folhas, a parte terminal dos rebentos e as raízes são usados na medicina chinesa e hindu como emético e febrífugo.

Dichrostachys cinerea (L.) Wight & Arn.; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). *Pau-ferida* (Guiné-Bissau). Sickle bush (I). Planta arbustiva ou pequena árvore que ocorre numa grande variedade de condições ecológicas, originária da Península da Arábia, África tropical e do sul estendendo-se até à Índia, Indonésia e Austrália, introduzida em diversas regiões podendo tornar-se infestante agressiva. Na Guiné-Bissau, onde a espécie é frequente, usam o ritidoma como cicatrizante, o entrecasco nas dores do corpo, o macerado das folhas como emético, o decocto do líber como vermífugo e antiblenorrágico e nas mordeduras das cobras, as fumigações das folhas nas dores de garganta.

Dicoma anomala Sond.; Asteráceas (Compostas). Fever bush, stomach bush (I). Planta herbácea perene, rizomatosa, originária e largamente distribuída em África ao sul do Saára, apresentando grande plasticidade ecológica, de caules múltiplos, frequentemente prostrados, tomentosos ou glabrescentes, folhas alternas, subsésseis, limbo geralmente linear, capítulos situados no ápice dos ramos com numerosas brácteas, flores do disco purpúreas, fruto um aquénio com papilho de muitas sedas barbadadas. Na medicina tradicional de Moçambique a raiz moída é utilizada em qualquer tipo de dores e noutras locais da vasta região onde habita a raiz é utilizada como anti-helmíntico, contra cólicas, constipação nasal, hemorroidas, disenterias, perturbações estomacais, sífilis. O infuso da planta completa usa-se nas doenças venéreas, como purgativo, em constipações, menstruações dolorosas e perturbações estomacais e externamente nas feridas. As raízes são genericamente usadas na África do Sul para tratar a disenteria e tanto os europeus como os zulus usam o decocto da raiz para combater os vermes intestinais e as diarreias.

Dicoma sessiliflora Harv.; Asteráceas (Compostas). Planta herbácea rizomatosa, de pequeno porte, originária das florestas abertas e savanas arbóreas da África tropical ao sul do Equador, de caules tomentosos e esbranquiçados, folhas alternas, sésseis, flores reunidas em capítulos sésseis, axilares ou em fascículos na parte superior do caule, corola amarela, fruto uma cípsela com papilho de numerosas sedas brancas e plumosas. Em Moçambique a cinza da planta é usada na medicina tradicional externamente nas doenças cutâneas, as folhas esmagadas nos casos de epilepsia, o decocto das raízes em pontadas e a planta inteira contra tosses. No Maláui esfrega-se a raiz na barriga das grávidas para aumentar as contrações

uterinas e no Quênia as raízes são uma das bases de medicamentos contra perturbações intestinais.

Dictamnus albus L.; Rutáceas. Burningbush, dithany (I). Planta herbácea vivaz, originária duma extensa zona, desde o SW da Europa estendendo-se pela Ásia a ocidente dos Himalaias. A raiz é usada em medicina como estimulante uterino.

Dicypellium caryophyllatum (Mart.) Nees; Lauráceas. *Canela-cravo, casca-preciosa, craveiro-do-maranhão, cravo-do-maranhão, pau-cravo* (Brasil). Árvore de médio porte, endêmica do N e NE da Amazônia brasileira, cujo ritidoma é aromático e considerado como uma das «falsas-canelas». O ritidoma é empregado localmente como tenífugo. Diz-se que o ritidoma «tem cheiro a cravo e sabor quente e aromático».

Dieffenbachia seguine (Jacq.) Schott; Aráceas. *Cana-de-imbe, comigo-ninguém-pode* (Brasil). Dumbcane, dumb plant (I). Planta herbácea perene e ereta, originária da América do Sul tropical até à Bolívia e Caraíbas, de caule carnudo, grosso, anelado, verde, ereto ou ascendente, folhas numerosas salpicadas de manchas brancas. Muito cultivada nos trópicos como ornamental. Mastigado o caule suculento ou folhas produz inflamação e formação de edema na boca e garganta, que conduz à perda temporária da voz, audição ou o inchaço levar à sufocação podendo conduzir à morte.

Digitalis purpurea L.; Plantagináceas. *Abeloura, beloura, caçapeiro, caralhotas, dedaleira, digital, erva-dedal, estoirotos, estorafoles, estraques, luvas-de-santa-maria, maia, nenas, teijeira, tracles, trocles, trócolos, troques* (Portugal). *Abeloira, dedo-de-dama, erva-dedal, erva-de-são-leonardo, luvas-de-nossa-senhora* (Brasil). Foxglove (I). Planta herbácea bienal ou curtamente perene, densamente pubescente, originária do S, SW e centro-oeste da Europa, naturalizada em muitos lugares, frequente em Portugal, principalmente nos locais húmidos do Norte e Centro, por vezes cultivada, inicialmente acaule, de folhas basilares dispostas em roseta, caules aéreos com folhas alternas e ásperas, flores grandes, pendentes, campanuladas, dispostas em cacho multifloro alongado unilateral, com as flores a abrirem progressivamente da base para o topo da inflorescência, vermelhas purpúreas ou mesmo brancas, em forma de dedal, donde lhe vem um dos seus nomes vulgares. O extrato das folhas atua no sistema nervoso central, coração e vasos sanguíneos, sendo considerado um tónico cardíaco e estimulante, o que é devido principalmente à presença da digitalina. No Brasil o infuso da planta, tomado, com precaução, ativa o aparelho urinário, alivia a asma, trata perturbações nervosas, reumatismo e bronquite. Nalguns locais a planta é usada como ornamental.

Dimorphandra gardneriana Tul.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Fava-d'anta, faveira, faveiro, farinha* (Brasil). Árvore originária do cerrado da Bolívia e Brasil, com as folhas compostas bipinadas, folíolos ferruginoso-tomentosos, flores ferruginoso-pubescentes, em espigas rombiformes. O extrato aquoso e alcoólico são usados como antiespasmódico, aumenta a resistência das paredes dos capilares e dos glóbulos brancos. A planta é muito rica em rutina, à qual se atribuem as propriedades medicinais referidas.

Dimorphandra mollis Benth.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). *Barbatimão-de-folha-miúda, barbatimão-falso, farinha, faveiro*. Espécie originária das zonas secas do cerrado do Brasil,

Bolívia e Paraguai usada com os mesmos objetivos medicinais que a **D. gardneriana**.

Dinophora spenneroides Benth.; Melastomatáceas. Planta arbustiva, originária da África tropical, desde a Guiné a Angola, RDC e Ruanda, muito frequente na floresta secundária e galerias florestais, desde a Guiné aos Camarões, Congo e Angola, também em terrenos abandonados e constituindo cobertura verde dos cafezais tipo robusta, de folhas opostas, com as nervuras longitudinais paralelas e lisas, flores de pétalas rosadas a brancas em panículas terminais, laxas e pendentes, fruto baciforme, polposo com numerosas sementes pequenas. Na medicina tradicional são usadas, externamente, as folhas cozidas para curar úlceras e o infuso tomam-no contra a tosse. A polpa dos frutos é comestível, mas apenas utilizada como alimento de recurso. As folhas constituem uma hortaliça muito vulgar assemelhando-se no gosto às azedas (**Rumex acetosa** L.).

Dioclea reflexa Hook.f.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Conda-ipé* (São Tomé e Príncipe). Sea-purse (I). Trepadeira lenhosa originária da África tropical ocidental até Angola e RDC e América Central e norte da América do Sul tropical estendendo-se para sul a ocidente até ao Equador e Peru, de caule lenhoso, muito ramificado na extremidade, folhas trifoliadas, flores pequenas de pétalas lilases em racemos, fruto uma vagem oblonga, um pouco turgida. O suco das folhas e a cinza da planta são usados na Guiné-Bissau, externamente, no tratamento de feridas e úlceras. São-lhe atribuídas ainda propriedades adstringentes, intestinais, afrodisíacas e antiblenorrágicas. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe o infuso do ritidoma serve para facilitar as digestões e atenuar as dores de barriga.

Dioscorea alata L.; Dioscoreáceas. *Cará* (Brasil). *Gudú* (São Tomé e Príncipe). Greater yam, water yam, white yam (I). Trepadeira com tubérculos subterrâneos, emitindo caules anuais com tubérculos aéreos, originária do SE da Ásia tropical, atualmente dispersa por quase todas as regiões tropicais. Os seus tubérculos mantêm a vitalidade por muito tempo fora da terra e isso facilitou muito a sua dispersão, pensando-se que os portugueses, quando regressavam do Oriente, traziam estes tubérculos a bordo para se alimentarem de produtos aquosos pelo caminho, os abandonavam nas praias por onde iam passando, logo que eles começavam a germinar. Planta cultivada em muitas regiões como alimentar. Os nativos comem principalmente os tubérculos subterrâneos numas regiões e noutras dão preferência aos aéreos, tanto uns como outros, depois de os manterem durante algum tempo em molho de água e cinza. O tubérculo subterrâneo é ainda usado para lavar a roupa e para entontecer os peixes. Na medicina tradicional do leste africano usam as folhas em oftalmologia, no Brasil e em Java servem para combater a sífilis, diarreia, hemorroidas e feridas. Algumas formas são venenosas pelo que deve haver grande cuidado na utilização destas plantas.

Dioscorea bulbifera L.; Dioscoreáceas. *Inhame*, *inhame-zambuco*, *otoni* (São Tomé e Príncipe). *Cará*, *figado-de-peru* (Brasil). Air potato, bitter yam (I). Planta originária das zonas tropicais e subtropicais da Ásia e África, mais tarde difundida na América tropical, levada pelos navios negreiros, para alimentarem os escravos, quer durante as viagens, quer depois, fazendo regularmente a cultura nessas novas terras. Trepadeira herbácea, com tubérculos subterrâneos e emitindo caules anuais com folhas alternas cordiformes,

bolbilhos aéreos axilares, arredondados, grandes, acastanhados e verrucosos, interiormente brancos, por vezes, inexistentes, flores perfumadas, brancas inicialmente e depois violáceas. Os bolbilhos são venenosos pelo que têm de ser fervidos antes de serem ocasionalmente usados na alimentação. Em medicina local os bolbilhos usam-se externamente contra o reumatismo e doenças de rins. Os tubérculos são normalmente utilizados na alimentação, com os cuidados referidos para outras espécies, porque se encontram formas que são venenosas.

Dioscorea preussii Pax; Dioscoreáceas. *Munhanha* (Moçambique). Preuss' dioscorea (I). Planta herbácea com tubérculos subterrâneos, originária da África tropical, caules anuais sarmentosos, trepando pelas árvores suas vizinhas e atingindo grande comprimento. Tubérculos cáusticos, provocando vômitos se não forem bem cozidos e macerados em água pelo menos durante 2 dias, no entanto muito apreciados em determinadas regiões. Trata-se de uma planta tóxica que se encontra com relativa abundância na mata cafeeira de Angola, que deve ser consumida com o máximo cuidado, já que em casos de absoluta carência de alimentos muitas vezes as populações têm de assumir o risco de consumirem esta e outras espécies para conseguirem sobreviver.

Dioscorea villosa L.; Dioscoreáceas. Wild yam, yam root (I). Planta herbácea perene rizomatosa, originária do C e E dos EUA, cujos tubérculos, depois de secos, são usados como expetorante e diaforético.

Dioscoreophyllum cumminsii (Stapf) Diels; Menispermáceas. Trepadeira herbácea dioica, originária na floresta húmida e secundária da África tropical, revestida de pelos claros, de folhas profundamente trilobadas, cordadas na base, flores de perianto sepaloide, esverdeadas de odor muito desagradável, reunidas em inflorescências unissexuadas, pendentes, as masculinas mais compridas que as femininas, fruto múltiplo de drupas carnudas. Na medicina local a casca das raízes é colocada sobre as feridas para provocar uma cicatrização rápida, os caules passados pelo fogo são aplicados nos membros tumeficados, o ritidoma e o sumo da planta serve para curar abscessos e para facilitar a extração de balas, espinhos e outros materiais que tenham ficado no corpo.

Diospyros dendo Welw. ex Hiern; Ebenáceas. *Dendu-grande, ndendo, nedendo* (Angola). Billet wood, black ebony, calabar ebony (I). Árvore de médio porte, originária da floresta tropical húmida desde a Nigéria à RCA estendendo-se para sul até a Angola e RDC, de ritidoma liso e esverdeado, destacando-se em placas finas e cortantes, entrecasco de cor amarelo-gema-de-ovo, folhas simples acuminadas, flores masculinas e femininas em fascículos axilares, fruto uma baga purpúrea na maturação, de superfície brilhante, com polpa comestível. Em Angola usam o cozimento da raiz nas doenças intestinais e hepáticas.

Diospyros heudelotii Hiern; Ebenáceas. Árvore de pequeno porte, originária da floresta densa ou floresta aberta, também nas galerias florestais ao longo dos cursos de água e proximidades de mangal da África tropical ocidental, do Senegal ao Gabão. Na África ocidental a planta é usada medicinalmente contra o paludismo, as folhas aplicadas externamente nas dores das articulações e o infuso das folhas para tratar o corpo inchado.

Diospyros hispida A.DC.; Ebenáceas. *Caquizeiro-da-mata, caqui-do-cerrado, fruta-de-boi, fruta-de-jacu-fêmea, olho-de-boi* (Brasil). Árvore de pequeno a médio porte, dioica, originária do cerrado da Bolívia, Paraguai e

Brasil, de folhas alternas com indumento ferruginoso-hirsuto na página inferior, flores solitárias sésseis, com indumento hirsuto e esverdeadas, fruto uma baga verde-amarelada na maturação, densamente hirsuta quando jovem, de polpa amarela e gelatinosa envolvendo as sementes. Na medicina popular usam os frutos como laxante e nas náuseas. Os frutos são comestíveis e usados como alimento de recurso

Diospyros lycioides Desf.; Ebenáceas. Bluebush (I). Planta arbustiva ou árvore pequena caducifólia, originária da África tropical, desde o Quênia a Angola até ao limite sul do continente, de folhas cartáceas seríceo-pubescentes na página inferior, fruto vermelho tornando-se escuro, ovoides globoso. No sul da Huila é costume dar às crianças um clister purgativo preparado com a raiz.

Diospyros mespiliformis Hochst. ex A.DC.; Ebenáceas. *Musolveira*, *Silveira* (Angola). African ebony (I). Árvore de médio a alto porte originária e largamente dispersa na floresta aberta, margem de florestais e termiteiras em África, ausente nas zonas húmidas, desde o Senegal à Eritreia, estendendo-se ao Iémen na Península da Arábia, alargando-se para sul até à Namíbia, Moçambique e África do Sul, tropical e do Sul, de copa larga e densamente ramificada, ritidoma delgado e escuro, folhas membranáceas com a página superior verde-escura e brilhante, mais clara na inferior, flores axilares solitárias, unissexuadas, fruto uma baga comestível. Planta de madeira de muito boa qualidade integrando-se no grupo dos chamados «ébanos». Tanto o ritidoma como as raízes e os frutos fazem parte da medicina tradicional local.

Diplocyclos palmatus (L.) C.Jeffrey; Cucurbitáceas. *Uquedano* (São Tomé e Príncipe). *Nola* (Goa). Lollipop climber, striped cucumber (I). Planta trepadora perene, de raiz tuberosa, glabra, levemente puberulenta quando jovem, originária das regiões tropicais da África central e oriental e SE da Ásia, China e Austrália, de caules angulares muito ramificados e folhosos, folhas palmatilobadas, membranosas, ásperas ou papilosas, com pontuações na página superior, flores curtamente pediceladas, pequenas de corola branco-amarelada e fruto uma baga globosa, verde, listrada de amarelado. Planta com ação purgativa e usada nas doenças biliares. O infuso das folhas secas é considerado calmante, usado no tratamento das hepatites e para baixar a tensão arterial. O infuso das folhas frescas usa-se em banhos contra borbulhas e doenças de pele. Planta tóxica, pelo que se deve ter muito cuidado com o seu uso.

Diploknema butyracea (Roxb.) H.J.Lam; Sapotáceas. Chiuri tree, Indian butter tree (I). Árvore originária da região sub-himalaia entre 300 e 1500m de altitude, abrangendo o Butão, Nepal e Índia e as suas Ilhas de Andamão, de pequeno a médio porte mas de grandes crescimentos anuais, ritidoma acinzentado, folhas ovais e coriáceas, castanho-amarelado-pubescentes, flores de corola campanulada. O óleo extraído da amêndoa é usado no creme de beleza, denominado no mercado «beurre de phulwara», caracterizado pela sua cor branca e grande dureza. Na medicina local atribuem-se à semente propriedades adstringentes, estimulantes, emolientes e nutritivas. O infuso do ritidoma é usado contra o reumatismo, úlceras, hemorragias, inflamações das amígdalas, lepra e diabetes. As flores são refrescantes e benéficas em doenças cardíacas, feridas e dores de ouvidos.

Diplorhynchus condylocarpon (Müll.Arg.) Pichon; Apocináceas. Hornpod tree (I). Planta arbustiva ou pequena árvore com suco branco ou

amarelado, originária da floresta aberta decídua e encostas pedregosas da África ao sul do Equador, desde o Congo à Tanzânia, estendendo-se para sul até à Namíbia e África do Sul, de tronco ramificado a pequena altura, ramos delgados e sarmentosos divididos nas extremidades, folhas opostas e glabras, flores pequenas de corola branca a amarelada, muito aromáticas, reunidas em cimeiras tirsoides, fruto de dois folículos divaricados, de superfície rugosa, castanho-escura, salpicada de lenticulas acastanhadas. Em Moçambique usam a cinza da planta nas cefaleias e a seiva leitosa nas dores de barriga. Noutras regiões toda a planta é considerada diurética e emética, o decocto da raiz é usado em casos de hematuria e obstipação, as folhas frescas em doenças cardíacas, o infuso da casca da raiz para facilitar os partos, o decocto da raiz aplicado externamente em complicações dos testículos e o vapor dos frutos a ferver em água nas tosses crónicas. O suco é usado para apanhar pássaros, para fixar as flexas, para tirar os pelos nas mulheres, funcionando como cola e até para remendar furos nas bicicletas. Muito frequente em Angola nos terrenos pedregosos e secos e usada localmente em casos de gastralgia, dores de barriga, helmintíase, otites, dores de baço, paludismo, febres, cefalgias crónicas e abscessos.

Dipsacus japonicus Miq.; Caprifoliáceas. Japanese teasel (I). Planta bienal ou perene, originária da China, Japão e Coreia. A raiz é usada na medicina chinesa nos casos de dismenorreia, hemorragias, hemorroidas e cancro do seio.

Dipterocarpus lamellatus Hook.f.; Dipterocarpaceas. Árvore endémica da floresta tropical húmida da Ilha de Bornéu, na Malásia. Das sementes extrai-se um óleo que é usado na medicina chinesa no tratamento da lepra.

Dipteryx alata Vogel; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Baru, barujo, coco-feijão, cumaru, cumarurana, feijão-coco* (Brasil). Árvore de médio porte, originária do cerrado do Brasil, Bolívia, Paraguai e Peru, de folhas coriáceas, alternas, compostas e glabras, flores branco-amareladas, fruto uma vagem drupácea, ovoide de odor muito acentuado e com polpa fibrosa. Na medicina tradicional usa-se o ritidoma nas dores de coluna e o óleo das sementes como tónico. A polpa fibrosa é consumida ao natural ou em diferentes preparados.

Dipteryx odorata (Aubl.) Willd.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionóideas). *Cumaru, cumaru-amarelo, cumaru-de-folha-grande, cumaru-verdadeiro, cumarurana, cumaruzeiro* (Brasil). Tonka tree (I). Árvore de grande porte originária da América do Sul tropical, de ritidoma liso amarelo-pardo, exalando cheiro agradável. Flores dispostas em grandes panículas terminais muito cheirosas, fruto uma vagem drupácea de cheiro agradável. A partir das sementes prepara-se um produto aromático usado com aromatizante em medicamentos e outros produtos como o tabaco de cachimbo. Na medicina tradicional é usada para combater cólicas intestinais e menstruais.

Dissotis brazzae Cogn.; Melastomatáceas. Planta herbácea perene, originária da África tropical, desde a Guiné a Angola, RDC até ao Quênia, Tanzânia e Zâmbia, de caule tetragonal ou alado, folhagem vilosa, flores sésseis com pétalas violáceas dispostas em cimeiras paniculadas terminais. Aparece sobretudo nas florestas abertas e savanas de lugares mais secos. As folhas têm propriedades cicatrizantes.

Distemonanthus benthamianus Baill.; Fabáceas/Cesalpinioídeas (Leguminosas/Cesalpinioídeas). African satinwood, yellow satinwood (I). Árvore porte elevado, caducifólia, da floresta secundária da África tropical ocidental, desde a Serra Leoa ao Gabão, de ritidoma avermelhado e tronco direito e cilíndrico, fornecendo uma madeira de qualidade, raízes muito finas, folhas alternas, compostas, pinuladas, flores em panículas axilares de sépalas castanho-avermelhadas e pétalas brancas, fruto uma vagem comprimida e indeiscente. Na medicina tradicional o ritidoma, reduzido a pó, misturado com pó do lenho e suspensos em água, são usados em doenças da pele.

Distimake aegyptius (L.) A.R.Simões & Staples; Convolvuláceas. *Batidão-roxo, corda-de-viola, jetirana, jetirana-cabeluda, jitirana, jitirana-cabeluda, jitirana-de-batata, mata-me-embora* (Brasil). Egyptian woodrose, hairy woodrose, hairy morning glory (I). Planta herbácea trepadora, anual, originária e muito dispersa nas regiões de floresta aberta, savana, matos, pastagens e zonas ruderais da América e África tropicais, introduzida nalgumas regiões tropicais da Ásia e Austrália, encontrando-se nos terrenos cultivados e incultos em Cabo Verde e em São Tomé, de caules delgados e cobertos de pelos castanho-amarelados, folhas palmatipartidas e pilosas, corola infundibuliforme, branca, fruto uma cápsula subglobosa, subtendida ou um pouco envolvida pelo cálice persistente, endocarpo rígido, sementes glabras, castanho-escuro. Sob o ponto de vista medicinal, as folhas moídas em óleo, são usadas no tratamento das ínguas, o infuso das folhas nos casos de hepatite, doenças do fígado e nas infeções urinárias, um banho quente com água das folhas nos casos de sarampo.

Dodonaea viscosa (L.) Jacq.; Sapindáceas. *Erva-de-veado, faxina-vermelha, vassoura-do-campo, Vassoura-vermelha, vassourão-vermelho* (Brasil). Hopbush (I). Planta arbustiva ou pequena árvore cosmopolita em todas as regiões tropicais e subtropicais, de folhas simples, com pelos glandulares viscosos, flores unissexuadas, masculinas e femininas em indivíduos diferentes, em panículas viscosos terminais, desprovidas de pétalas, frutos uma cápsula vistosa, 3-4-alada, vermelha na maturação. Na medicina tradicional da Guiné-Bissau usam as folhas mascadas como estimulante. O ritidoma é nalguns locais usado na preparação de banhos adstringentes. Noutros locais usam o infuso do lenho como febrífugo. No Brasil o decocto de vários órgãos da planta é usado nas flatulências, reumatismo, gota, febres e doenças venéreas, o decocto do lenho para fazer baixar a febre, o ritidoma na preparação de banhos adstringentes, o exsudado resinoso é aromático, adstringente, amargo, sudorífero, purgativo e febrífugo. Exteriormente as folha e o exsudado empregam-se em cataplasmas nas flatulências, reumatismo e gota. A madeira é considerada como de boa qualidade.

Dolichandra unguis-cati (L.) L.G.Lohmann; Bignoniáceas. *Andira, cipó-de-gato, erva-de-morcego, erva-de-são-domingos, mão-de-calango, poapé, unha-de-morcego, unha-de-gato* (Brasil). Cat's-claw, cats claw creeper, catclaw-trumpet, cat's-claw vine, funnel creeper (I). Planta trepadora lenhosa e vigorosa, originária da América Central e do Sul tropical, de raízes com a idade providas de tubérculos alongados, ramos terminais pendentes, folhas bifoliadas com gavinhas trirramosas no ápice, semelhantes às garras dos gatos e daí o nome vulgar, flores de corola tubulosa amarelo-ouro, fruto uma cápsula linear. Na medicina tradicional as folhas são recomendadas nas febres, mordeduras de cobras, diarreias, reumatismo, inflamações intestinais e

para provocar a diurese. O extrato aquoso é recomendado nas doenças venéreas e malária. No sul do Brasil usam os tubérculos das raízes no tratamento da hepatite.

Dolichandrone falcata (Wall. ex DC.) Seem.; Bignoniáceas. Árvore endêmica da Índia e Bangladesche. O decocto da planta é usado na Índia como abortivo. Em línguas indianas é conhecida como «Hawar, medhshingi».

Dolioscarpus dentatus (Aubl.) Standl.; Dileniáceas. *Cipó-de-fogo, cipó-vermelho* (Brasil). Trepadeira lenhosa das florestas tropicais desde o México ao N do Peru, Brasil e N Bolívia, por vezes também no cerrado, de ritidoma acastanhado, folhas coriáceas mais ou menos pubescentes, fruto baciforme, vermelho na maturação e sementes com arilo branco. O arilo é comestível e de sabor adocicado. Atribuem-se à planta propriedades contra a leishmaniose.

Dombeya quinqueseta (Delile) Exell; Malváceas. Planta arbustiva ou árvore pequena, originária da floresta aberta, savana arbórea e matos da África tropical, desde o Senegal à Eritreia e Etiópia, estendendo-se para sul até aos Camarões, Angola, RDC, Quênia e Uganda. Em Angola encontra-se largamente dispersa nalgumas das zonas planálticas de Malange, Benguela e Huila, com poucas folhas na época da floração, flores de corola branca. Na medicina tradicional usam o interior do ritidoma mucilaginoso para sarar feridas e como emoliente.

Dorema ammoniacum D. Don; Apiáceas (Umbelíferas). Ammoniac-plant, gum ammoniac (I). Planta herbácea perene, originária das zonas semiáridas da Ásia Central, Irão, Afeganistão e Paquistão. A planta exsuda, através de cortes em diversas das suas partes, uma espécie de resina. Este exsudado é usado localmente como expectorante, carminativo e antisséptico. O exsudado aparece à venda nos mercados locais.

Doronicum falconeri C.B. Clarke ex Hook.f.; Asteráceas (Compostas). Erva perene rizomatosa, originária das regiões montanhosas da Ásia temperada, encontrando-se entre os 3300-4000 m de altitude. As raízes são aromáticas e usadas localmente nos estados de depressão.

Doronicum kamaonense (DC.) Alv. Fern.; Asteráceas (Compostas). Planta perene de rizoma lenhoso, originária das faldas dos Himalaias, na China, Índia, Nepal e Butão, cujas raízes são aromáticas e usadas na medicina hindu nas pessoas que sofrem vertigens das alturas.

Doronicum pardalianches L.; Asteráceas (Compostas). Leopard's bane (I). Planta herbácea perene e rizomatosa, originária da Europa, Espanha, França, Itália, Suíça e Alemanha, introduzida noutros países, cujas raízes são consideradas como tónico cardíaco, usadas em depressões e tidas por eficazes nas mordeduras dos escorpiões.

Dorstenia brasiliensis Lam.; Moráceas. *Caiapiá-do-brasil, cajapiá, capahomem, capiá, capiá-mirim, capiá-preto, carapiá-verdadeiro, caripá, caxapiá, chupa-chupa, contra-de-cobra, contra-erva, contra-erva-do-brasil, contra-erva-das-farmácias, contra-erva-oficial, figueira-terrestre, figueirinha, figueirilho, liga-liga, liga-osso, taropê, teiú, tiú* (Brasil). Planta herbácea, originária da América do Sul tropical e República de Trindade e Tobago, de caule rizomatoso, noduloso, do qual saem raízes compridas e pouco densas, as folhas são basilares, simples, de pecíolo comprido e de margens denticuladas, flores reunidas em inflorescências basilares com pedúnculo de comprimento médio. Planta laticífera que se encontra nos locais húmidos mas soalheiros e terrenos arenosos e pedregosos. Sob o ponto de vista medicinal, o infuso do rizoma é

frequentemente usado nalgumas regiões do Brasil como estimulante, diaforético, tônico, purgativo, diurético, emético, emenagogo e abortivo. O rizoma, transformado numa pasta, é utilizado local e externamente para abreviar a solidificação dos ossos.

Dorstenia cayapia Vell.; Moráceas. *Aiapiá-açu, caapiá, caiapiá, caiapiá-verdadeiro, carapiá, carapiá-grande, carapiá-liga-osso, chupa-chupa, conta-de-cobra, contra-erva, contra-veneno, eiú, figueirinha, liga-liga, liga-osso, tarpé, teja-açu.* (Brasil). Planta originária da América do Sul tropical, do Brasil, Paraguai e Bolívia, muito difundida no Brasil, principalmente nos locais sombrios, de rizoma grosso e comprido, do qual saem raízes alongadas e pouco densas, folhas simples, membranáceas que emergem à superfície do terreno, de pecíolo comprido e limbo largamente ovado, flores pequenas unissexuadas em inflorescências basilares de pedúnculo comprido. Planta laticífera exsudando suco branco-leitoso por cortes que nela tenham sido feitos. Sob o ponto de vista medicinal, os locais misturam partes desta planta com partes de outras para serem em conjunto usadas como alucinogénio. Uma mistura de rizomas desta planta com uma cucurbitácea do género **Cionosicyos** é usada externamente no tratamento de fraturas. No Brasil atribuem à planta, na medicina tradicional, propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, diaforéticas digestivas, diuréticas, emenagogas, febrífugas, purgativas, tónicas, estimulantes e estomáquicas. O infuso do rizoma é considerado digestivo, diurético, sudorífico, antifebril, antianémico, emenagogo, usado nas bronquites e cólicas uterinas. Nos meios rurais brasileiros usam o suco da planta nas mordeduras das cobras, no tratamento da febre tifoide e afeções do aparelho digestivo e quer as folhas quer os rizomas são usados em cataplasmas como anti-inflamatório e anestésico local.

Dorstenia contrajerva L.; Moráceas. Planta herbácea rizomatosa, originária do sul do México, América Central e norte da América do Sul, onde os rizomas secos são usados como aromatizantes de cigarros. O infuso da raiz é usado na Costa Rica como febrífugo.

Dorstenia convexa De Wild.; Moráceas. Planta herbácea rizomatosa, originária da África tropical, dos Camarões, Congo e RDC. Na região congoleza é usada para cicatrizar feridas. Em língua local é denominada por «Iteno, likolo».

Dorstenia psilurus Welw.; Moráceas. Planta nas florestas húmidas da região tropical africana, desde a Nigéria ao Uganda estendendo-se para sul a Angola até ao Zimbabué e Moçambique. É muito frequente em Angola no Cuanza-sul, Cuanza-norte e Baixo Maiombe, sob o coberto da chamada «floresta cafeeira», herbácea de rizoma carnudo e succulenta. As raízes tuberosas são muito aromáticas. A planta é diurética, diaforética e anti-inflamatória.

Dracaena arborea (Willd.) Link; Asparagáceas. *Pau sabão* (São Tomé e Príncipe). Cockade bush (I). Árvore de médio porte, originária da África ocidental tropical desde a Gâmbia até Angola, ripícola das zonas de média altitude. Muito usada em São Tomé como marco (divisão) entre propriedades. Na Costa da Marfim a casca da raiz é usada no tratamento de paralisias e as folhas para atenuar as dores da epilepsia. O decocto das folhas emprega-se no combate à varicela e varíola, como antisséptico urinário, no tratamento da blenorragia, anúria e em problemas de ovulação. Mais raramente usa-se contra a taquicardia, convulsões em crianças e problemas de estômago. Na

Libéria é usada como veneno para os peixes. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe usam a planta externamente em pruridos na pele e outros problemas cutâneos, através de banhos de imersão preparados com o ritidoma, este e as folhas pisadas, colocadas sobre feridas, nas dores de dentes colocando parte da folha em volta do dente afetado, também entra na mistura com outras plantas no tratamento de hérnias testiculares e como afrodisíaco. O cozimento do ritidoma e das raízes fortifica as gengivas e tira as dores de dentes.

Dracaena chiniana IM.Turner; Asparagáceas. Planta arbustiva, originária da Península da Malásia e Bornéu, onde o decocto das raízes é usado como vermífugo e exteriormente no tratamento do reumatismo.

Dracaena cinnabari Balf.f.; Asparagáceas. Dragon's blood tree, Socotra dragon tree (I). Planta arbórea de copa globosa e densa, endêmica da Ilha de Socotra, no Oceano Índico, em frente à costa NE africana, denominada «Chifre da África», que exsuda do tronco uma resina que é vendida no comércio local com o nome de «Dragon's blood» (sangue-de-dragão) usada na indústria de vernizes e usada medicinalmente como adstringente e para interromper as hemorragias.

Dracaena draco (L.) L.; Asparagáceas. *Dragoeiro* (Portugal). Drago, dragon tree, dragon's blood plant (I). Planta de porte arbóreo, endêmica da Macaronésia e Marrocos, de crescimento lento mas com grande longevidade, de caule cilíndrico, copa globosa e densa com ramos ramificados dicotomicamente, folhas dispostas em rosetas terminais, longas, lineares, verde-glaucas, semiamplexicaules e avermelhadas na base, canaliculadas e rígidas na extremidade, flores de tépalas esbranquiçadas dispostas em panículas terminais. Dos ramos da planta extrai-se uma resina avermelhada, impropriamente conhecida por «sangue-de-drago» usada medicinalmente como tópico de golpes e traumatismos diversos.

Dracaena fragrans (L.) Ker Gawl.; Asparagáceas. Sweet-scented dracena (I). Planta de porte arbustivo, originária e largamente dispersa em matos inundados e regiões de savana da África tropical, de caule esponjoso, amarelado e fibroso, folhas dispostas espiraladamente, compridas e ensiformes, flores de tépalas brancas e aromáticas em panículas terminais, frutos bagas globosas e avermelhadas. Na medicina tradicional o decocto do ritidoma é usado exteriormente no tratamento do reumatismo.

Dracontium asperum K.Koch; Aráceas. Espécie originária da América tropical, da região das Caraíbas à Amazónia no Norte do Brasil, utilizada localmente da mesma forma que a outra espécie do mesmo género indicada.

Dracontium longipes Engl.; Aráceas. *Erva-jararaca*, *jararaca*, *jararaca-taiá*, *jiraraca*, *milho-de-cobra*, *tajá-de-cobra* (Brasil). Planta vivaz de caule tuberoso com vários tubérculos apicais, originária da floresta tropical do W da América do Sul, do norte do Brasil e Peru, geralmente com uma única folha basal de pecíolo ereto e limbo dividido em segmentos irregulares, inflorescência em espadice com escapo basal. Na medicina tradicional usam o pó do rizoma ou tubérculos nas mordeduras das cobras, amenorreias, febres, asma, tosse persistente, sarna e anemia.

Drimia altissima (L.f.) Ker Gawl.; Asparagáceas. Planta herbácea vivaz, bolbosa, originária da savana e floresta aberta da África tropical até ao sul do continente, não se encontrando no Quênia, Tanzânia e Uganda. Os bolbos são

usados em medicina como estimulante cardíaco, diurético, emético, expetorante e nauseante.

Drimia indica (Roxb.) Jessop; Asparagáceas. *Cebola-albarrã-indiana* (Goa). Indian-squill, white-squill (I). Planta herbácea vivaz, bolbosa, originária das zonas secas de savanas rochosas, florestas abertas, matos e solos arenosos da África tropical, estendendo-se ao subcontinente indiano e Mianmar, introduzida noutros locais. Os bolbos são usados na medicina indiana como expetorantes, diuréticos e como tónico cardíaco. Em Goa usam os bolbos, sem as cascas externas e parte central, assados e pisados, como remédio contra os calos. Em medicina interna, se bem que aplicados em pequenas quantidades, são expetorantes, diuréticos, estimulantes e emenagogos e em doses maiores são catárticos e eméticos. Usados ainda na hidropisia, asma, «mal de Bright», afeções calculosas das vias urinárias e externamente como rubefaciente e vesicante quando colocados sobre mordeduras dos cães. A droga sua constituinte, retarda a sístole cardíaca e aumenta a secreção da urina.

Drimia macrocentra (Baker) Jessop; Asparagáceas. Natal slangkop (I). Planta herbácea vivaz, bolbosa, originária da África do Sul, desde a Província QualZulu-Natal até ao Cabo Oriental, onde alguns povos naturais usam o bolbo como expetorante, diurético e tónico cardíaco.

Drimia maritima (L.) Stearn; Asparagáceas. *Cebola-albarrã, cebola-do-mar* (Portugal). Maritime squill, sea onion, sea squill (I). Planta vivaz, bolbosa, originária das regiões costeiras pedregosas secas da Região mediterrânea ocidental, incluindo Portugal, de bolbo globoso, com a escama externa castanho-avermelhadas ou esbranquiçada, de suco viscoso, amargo e acre, folhas em roseta basilar, grandes, carnudas, verde-escuras, aparecem e caducam antes da floração, flores dispostas em cachos espiciformes, multifloros e densos, de tépalas esbranquiçadas, oblongas, livres, fruto uma cápsula Trigonal. Os bolbos são usados em medicina tradicional como estimulante cardíaco, diuréticos, eméticos, expetorantes, usados nas bronquites crónicas e asma, mas devem ser usados com precaução, porque em doses elevadas são narcóticos e venenosos.

Drimia sanguinea (Schinz) Jessop; Asparagáceas. Slangkop, Transvaal slangkop (I). Planta herbácea vivaz, bolbosa, originária das regiões secas do sul de África, desde o sul de Angola a Moçambique até ao sul do continente. O bolbo é tóxico e pode provocar paralisias. Nalguns locais da região usam os bolbos como abortivo e no tratamento de doenças circulatórias.

Drimys brasiliensis Miers; Winteráceas. *Caá-pororoca, canela-amarga, capororoca-picante, carne-de-anta, casca-de-anta, cataia, melambo, paratudo, pau-pra-tudo* (Brasil). Árvore de porte variável, originária de ambientes húmidos da costa atlântica da América Central ístmica e do Sul, de zonas descontínuas e irregulares, com predominância no sul do Brasil, de copa muito aberta, folhas simples com sabor a pimenta, flores de pétalas brancas em umbelas terminais, fruto múltiplo de frutículos baciformes subglobosos. Na medicina tradicional do Brasil a planta é muito recomendada nos distúrbios gástricos, disenteria, náuseas, dores intestinais, cólicas, febres e anemias. Já foi usada como substituto do quinino pelo facto do ritidoma ser muito amargo. O infuso do ritidoma é considerado sudorífico, antiescorbútico e usado nas cólicas intestinais e nas bronquites, particularmente nas bronquites crónicas.

Droogmansia megalantha (Taub.) De Wild.; Fabáceas/Faboídeas (Leguminosas/Papilionoídeas). Planta subarborescente rizomatosa, originária da floresta aberta seca, matos, savanas, zonas arenosas em Angola e Zâmbia. Na medicina tradicional a planta é usada como vomitivo.

Drosera burmanni Vahl; Droseráceas. *Rosela-de-burman* (Goa). Burmann's Sundew (I). Planta muito pequena, herbácea, de raízes fibrosas, subacaule, carnívora, originária da Ásia tropical e subtropical estendendo-se até ao norte da Austrália e Ilhas Carolinas, com folhas em roseta basilar até 1 cm de comprimento, com pelos glanduloso-viscosos onde ficam agarrados os pequenos insetos de que se alimenta, flores em racemos de pedúnculos basilares, fruto uma cápsula. Na Índia encontra-se em regiões montanhosas húmidas. É considerada um rubefaciente de efeito moderado na medicina hindu.

Drosera indica L.; Droseráceas. *Rosela-da-índia* (Goa). Indian Sundew (I). Planta herbácea carnívora, originária de zonas descontínuas e irregulares, no SE de África, Madagáscar, sul da Índia, sul da China e Japão, partes da Indochina, Malásia e norte da Austrália, de caules simples, folhas alternas estreitamente lineares até 12 cm, flores de pétalas branco-rosadas em racemos com pedúnculos longos, fruto uma cápsula globoso-obovoide com sementes negras. As folhas, em contacto com a pele humana, são consideradas irritantes. Em medicina tradicional, a planta é considerada na Índia um poderoso rubefaciente e na Indochina a sua maceração é aplicada em verrugas.

Drosera peltata Thunb.; Droseráceas. Shield Sundew (I). Planta perene tuberosa carnívora, originária de zonas descontínuas da Ásia tropical e subtropical e Austrália, frequente nas colinas indianas. As folhas trituradas, por vezes misturadas com sal, são usadas para secar as bolhas. A planta é também usada como antissifilítica, alterativa e tónica.

Drosera ramentacea Burch. ex DC.; Droseráceas. Planta herbácea carnívora, originária do SW da Província do Cabo na África do Sul, frequente em Madagáscar onde é usada para tratar os dentes e considerada remédio caseiro na dispesia e tosse.

Drosera rotundifolia L.; Droseráceas. *Drósera, orvalhinha, orvalho-do-sol, rabo-de-raposo, rorela* (Portugal). Common Sundew, round-leaved Sundew (I). Planta herbácea carnívora, de pequeno porte, muito difundida nas regiões temperadas e subárticas do hemisfério norte, relativamente frequente em Portugal continental, principalmente nas zonas montanhosas do norte e centro pantanosas ou muito húmidas, de folhas em roseta basilar, suborbiculares repentinamente contraídas no pecíolo, flores em cimeira terminal pauciflora com escapo mais comprido que as folhas, de pétalas pequenas, brancas ou avermelhadas, marcescentes, fruto uma cápsula trivalve. A planta tem propriedades inseticidas. Em medicina caseira usa-se como antiespasmódico e nas tosses e bronquites. A planta é portadora duma enzima que tem a propriedade de transformar o alúmen em peptonas.

Drymaria cordata (L.) Willd. ex Schult.; Cariofiláceas. *Fiá-bambi* (São Tomé e Príncipe). Chickweed, West Indian chickweed (I). Planta herbácea anual, originária do México e América do Sul tropical, introduzida e naturalizada em todas as regiões tropicais e subtropicais, frequente em África, principalmente nas zonas montanhosas, rasteira, depois ascendente, glabra ou quase, folhas ovadas ou cordadas, flores brancas, pequenas, em cimeiras

paniculadas laxas, terminais ou axilares, fruto uma cápsula 3-valve. Em medicina tradicional é usada como antitússico e aplicada externamente é considerada eficaz contra a lepra.

Drynaria quercifolia (L.) J.Sm.; Polipodiáceas. Oakleaf fern (I). Planta rizomatosa, originária do SE da Ásia estendendo-se à Austrália. Na medicina hindu o rizoma é recomendado no tratamento da tuberculose e o decocto do mesmo como adstringente.

Drynaria roosii Nakaike; Polipodiáceas. Gu-sui-bu (I). Planta rizomatosa, originária da Ásia, da Tailândia, Vietname até ao sul da China. Os rizomas são usados na medicina chinesa como antirreumático.

Dryopteris carthusiana (Vill.) H.P Fuchs; Polipodiáceas. Narrow buckler-fern, spinulose woodfern (I). Planta perene rizomatosa, originária do Hemisfério norte temperado. Na medicina tradicional os rizomas são usados como vermífugos. Os rizomas, depois de cozidos para eliminar um princípio tóxico que contém, são utilizados nalguns locais como alimento.

Dryopteris filix-mas (L.) Schott; Polipodiáceas. *Feto-macho* (Portugal). Male fern, shield fern (I). Planta perene rizomatosa, nativa do hemisfério norte temperado, cujos rizomas, depois de secos, são usados em medicina tradicional no tratamento da gota por banhos semicúpio. O decocto do rizoma moído emprega-se para combater parasitas intestinais.

Drypetes gossweileri S.Moore; Putranjiváceas Horseradish tree (I). Árvore dioica de médio a grande porte, originária da floresta secundária de África, desde o sul da Nigéria até à África tropical centro-ocidental, de ritidoma acinzentado, rugoso, mas não fendilhado, de odor forte e picante, folhas alternas inteiras e acuminadas. Na região usam o ritidoma triturado que lançam na água dos rios ou ribeiros para entontecer os peixes e medicinalmente empregam o decocto do ritidoma como anti-helmíntico e no tratamento do reumatismo.

Dulacia inopiflora (Miers) Kuntze; Olacáceas. *Marapuama*, *maira puama* (Brasil). Árvore originária da América do Sul tropical, da Venezuela, Brasil e Paraguai. Em medicina tradicional no Brasil a casca e raízes são usadas como tónico e afrodisíaco. Na medicina chinesa usa-se para fortalecer os pulmões, contra a febre, disenteria e constipações. Origem do «lignum maira-puama» que aparece nos mercados, mas não a verdadeira “Maira puama”.

Durio zibethinus L.; Malváceas. *Durião* (Goa e Portugal). Durian (I). Árvore de médio porte, originária das Ilhas Bornéu e Sumatra, muito dispersa no SE da Ásia até à Austrália, zona equatorial muito típica, com temperaturas e disponibilidades de água elevadas. Nas suas formas silvestres pode ser uma árvore de porte alto, mas em cultura nunca passa de porte médio, tronco de ritidoma cinzento destacando-se em placas ou escamas, com fendas longitudinais por vezes profundas, folhas simples, alternas, subcoriáceas, verde-escuras e brilhantes, por vezes bronzeadas, glabras e brilhantes na página superior e a inferior com pubescência prateada e nervura principal muito saliente, flores axilares em fascículos corimbosos nos troncos, com pétalas grandes, brancas ou rosadas, exalando um cheiro desagradável, fruto uma capsula com dimensões consideráveis, chegando a ultrapassar 30 cm de comprimento, oblongo-ovoide, de epiderme resistente, sublenhosa, revestida de espinhos rígidos, amarelo ou verde-amarelado na maturação, abrindo por 4/5 valvas, contendo no interior uma massa fibrosa esbranquiçada com sementes envolvidas num arilo espesso, branco-amarelado e de sabor muito

marcado. O fruto do durião é muito apreciado no sueste asiático e muito comercializado entre mercados da região, mas muitos, sobretudo os ocidentais, com frequência o repelem por um cheiro intenso a cebolas, queijo podre, terebintina ou almíscar, mas outros não deixam de reconhecer que «comer duriões é uma sensação nova e vale a pena ir ao Oriente, ilhas do Arquipélago Malaio e Península de Malaca, para o experimentar». A parte comestível do fruto é o arilo que envolve as sementes. A polpa e o arilo têm a reputação de afrodisíacos e devem ser consumidos frescos. Por vezes comem-se as sementes torradas ou cozidas.

Dysoxylum arborescens (Blume) Miq.; Meliáceas. Árvore do SE da Ásia, ilhas de Andamão e Nicobar, Malásia, até às ilhas Salomão e Vanuatu, e NE da Austrália, raramente cultivada, de porte médio com fuste irregular e canelado, ritidoma liso e com numerosas lentículas, normalmente com raízes-contrafortes na base, folhas alternas e imparipinadas, flores em tirso axilares e fruto uma cápsula subgloboso-comprimida, vermelha e brilhante na maturação, com sementes envolvidas numa polpa esbranquiçada que é consumida como alimento de recurso. Sob o ponto de vista medicinal o infuso do ritidoma é considerado emético e muito usado na medicina tradicional da região.

Dysoxylum gaudichaudianum (A.Juss.) Miq.; Meliáceas. Ivory mahogany (I). Árvore originária das Filipinas e diversas ilhas da Ásia tropical estendendo-se a algumas do Pacífico, de utilização local em farmácia como emético muito eficaz.

Dysoxylum parasiticum (Osbeck) Kosterm.; Meliáceas. Langsat (I). Árvore de porte médio, originária da região tropical húmida da R da Formosa, Malásia estendendo-se até ao N e NE do Estado da Queenslândia na Austrália, de ramos novos tomentosos e acinzentados e ritidoma castanho-avermelhado e densamente estriado em fendas longitudinais, exsudando seiva quer por cortes feitos no tronco, quer nos ramos grossos e até pelo destaque forçado das folhas, flores e frutos, folhas alternas, imparipinuladas, com nervuras salientes na página inferior, pecíolo cor-de-chocolate, flores reunidas em fascículos ao longo do tronco e dos ramos mais grossos em racemos simples ou ramificados, eretos na fase inicial, com numerosas flores sésseis, adocicadas e de sabor agradável, frutos reunidos em cachos pendentes geralmente à volta de 20 em cada um, de tegumento delgado, fino e viloso, exsudando uma seiva leitosa, com sementes envolvidas numa polpa adocicada, saborosa e muito apreciada no Oriente. Sob o ponto de vista medicinal, a semente, que é amarga, depois de moída, é utilizada, para combater a febre, e, na Malásia e Indonésia o ritidoma é usado no tratamento da disenteria e da malária. Os seus frutos são muito frequentemente comercializados em Macau.

Dysoxylum spectabile (G.Forst.) Hook.f.; Meliáceas. New Zealand mahogany (I). Árvore originária da Nova Zelândia, de porte médio a grande, produtora de uma madeira de muito boa qualidade. As folhas são amargas e os aborígenes usam-nas como tónico.

Dysphania ambrosioides (L.) Mosyakin & Clemants; Amarantáceas. *Ambrósia-do-méxico*, *chá-do-méxico*, *erva-enrola-peixe*, *erva-formigueira*, *erva-miúda*, *erva-peixeira*, *fermento*, *formigueira*, *lombrigueira* (Portugal). *Erva-de-santa-maria* (Angola). *Chá-de-ribeira*, *erva-de-santa-maria*, *erva-formigueira*, *fedegoso*, *lombrigueira*, *palha-teixeira* (Cabo Verde). *Macluso* (São

Tomé e Príncipe). *Ambrósia-do-méxico, ambrosina, apazote, caácica, cambrósia, canudo, chá-do-méxico, chá-dos-jesuítas, cravinho-do-mato, embrósia, erva-das-cobras, erva-de-santa-maria, erva-do-formigueiro, erva-embrósia, erva-formigueira, erva-pomba-rola, erva-santa, lombrigueira, mastruço, mastruz, mata-cobra, mentrei, mentruço, mentruz, pacote, quenopódio* (Brasil). American wormseed, Mexican-tea, wormseed (I). Planta herbácea anual, originária do continente americano desde os EUA e México, América Central ístmica até à América do Sul norte e ocidental, difundida e naturalizada em regiões tropicais e temperadas quentes, muito ramificada, pubescente e aromática, folhas alternas com glândulas na página inferior, flores em pequenas cimeiras dispostas em panícula ramificada, fruto um aquénio envolvido no perianto, sementes discoides e brilhantes. Planta muito usada como aromatizante por ser muito odorífera. Em diversos locais esfregam as folhas pisadas para tirar dores, principalmente dores de costas. O óleo essencial é utilizado para combater vermes intestinais. Na América Central e México usam as folhas para confeccionar o «mexican tea» e em Moçambique o infuso das folhas nas diarreias, dores de estômago e é ainda considerado emenagogo, abortifaciente, estimulante, vermífugo, antiespasmódico, anti-helmíntico e diaforético. A planta, ou partes da planta, são usadas em outras diferentes regiões do mundo como anti-helmíntico, vermífugo, diarreias, vômitos, contra o reumatismo, cefaleias, dores locais e edemas, febres infantis e mordeduras de cobras. Nas regiões tropicais é reconhecido o efeito da planta em casos de ancilostomíase, como vermífugo e outras parasitoses intestinais e em Angola é tida por curar todas as doenças, como se fosse uma panaceia. Na medicina tradicional de São Tomé e Príncipe o infuso da planta serve para o tratamento das vias respiratórias e como vermífugo. Em Angola usam também a planta na helmintíase infantil, oxiúros, edemas, tumores, infeções das parótidas, tétano, paludismo, esplenalgia. As folhas pisadas combatem a infeção do hemorroidal e tosses rebeldes. Em Cabo Verde usam o infuso da planta como tónico e estomáquico. As folhas têm valor como inseticida. Nalgumas regiões usam varrer as casas com esta planta para afastar os parasitas e noutras plantam-na junto das habitações para afastar os insetos. Em doses elevadas a planta é tóxica.

Dysphania chilensis (Schrad.) Mosyakin & Clemants; Amarantáceas. Chilean wormseed (I). Planta herbácea anual, originária do sul da América do Sul, Argentina e Chile, introduzida noutras regiões do continente americano, podendo tornar-se invasiva. É usada como vermífugo no Chile.

Dysphania procera (Hochst. ex Moq.) Mosyakin & Clemants; Amarantáceas. Planta herbácea, originária da África tropical oriental, desde o Sudão e Etiópia até a Zâmbia e Moçambique. É usada na medicina local, juntamente com outras plantas, para eliminar lombrigas.

Dysphania schraderiana (Schult.) Mosyakin & Clemants; Amarantáceas. Planta herbácea em geral anual, coberta de pelos glandulosos, fortemente aromática, originária da África tropical oriental, desde a Etiópia ao Maláui. É usada para combater as formigas e outros insetos.